

DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS E O CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR: desafios em tempos de pandemia



Alexsandra Rossi
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante
Raimunda Maria Ferreira de Almeida
Wagner dos Santos Mariano



DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS E O CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR: desafios em tempos de pandemia



Alexsandra Rossi
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante
Raimunda Maria Ferreira de Almeida
Wagner dos Santos Mariano



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Doenças infectocontagiosas e o controle de infecção hospitalar: desafios em tempos de pandemia

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Alexssandra Rossi
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante
Raimunda Maria Ferreira de Almeida
Wagner dos Santos Mariano

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D651 Doenças infectocontagiosas e o controle de infecção hospitalar: desafios em tempos de pandemia / Organizadoras Alexssandra Rossi, Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha, Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Outros organizadores
Raimunda Maria Ferreira de Almeida
Wagner dos Santos Mariano

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-606-2
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.062211910>

1. Doenças infectocontagiosas. 2. Infecção hospitalar.
3. Pandemia. I. Rossi, Alexssandra (Organizadora). II. Rocha, Marceli Diana Helfenstein Albeirice da (Organizadora). III. Cavalcante, Patrícia Alves de Mendonça. IV. Título.
CDD 616.9

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

PREFÁCIO

A pandemia da Covid-19 teve um impacto significativo no atendimento às demandas, ditas eletivas, dos serviços hospitalares. No HDT-UFT, um hospital especializado em doenças infectocontagiosas e referência para o atendimento de pessoas com doenças crônicas, isso não foi diferente. A necessidade de acompanhamento contínuo dos pacientes com HIV/AIDS e tuberculose, por exemplo, foi seriamente comprometida e adaptações nos atendimentos se fizeram necessárias para não deixar essa população vulnerável desassistida.

Os serviços eletivos sofreram essa redução por diversas razões, entre elas o medo de adquirir Covid-19 por parte dos pacientes com outros agravos, a necessidade de priorizar os atendimentos aos casos urgentes devido à equipe de saúde limitada, as dificuldades nos transportes dos pacientes de municípios vizinhos, dentre outras.

No HDT-UFT foi iniciado o plano de contingência para o enfrentamento à pandemia ainda quando não se havia confirmado nenhum caso da Covid-19 no Tocantins e ainda existiam dúvidas sobre a disseminação da doença. Como foi visto posteriormente, a doença se alastrou e apresentou picos de incidência que saturaram a capacidade instalada da rede de atenção à saúde.

Diante desse cenário, e com a experiência adquirida e compartilhada entre a equipe de gestão, colaboradores, professores e alunos, foi proposta a elaboração deste livro, constituindo-se como o terceiro livro produzido na instituição. É um material que retrata as rotinas de um hospital de doenças tropicais e os impactos sofridos com a chegada da pandemia.

A proposta foi a de trazer uma abordagem ampla, com as visões da gestão, das equipes multiprofissional e médica e dos diversos serviços especializados. A ideia ganhou força e ampliou seu escopo de abrangência, inserindo experiências de outros hospitais da Rede Ebserh e da Rede de Atenção à Saúde local.

Esperamos que, daqui a alguns anos, quando as próximas turmas de alunos chegarem sem ter tido a vivência nesses momentos, que este livro possa servir como uma fonte de consulta e inspiração. Precisamos compartilhar esse conhecimento, pois apesar de ter sido um período de muitos desafios, permitiu o crescimento profissional de toda a equipe.

Antônio Oliveira Dos Santos Junior
Superintendente do HDT-UFT

APRESENTAÇÃO

Num país de dimensões continentais, cuja população ultrapassou os 210.000.000 de habitantes e se aproxima de 600.000 mortos pela Covid-19, organizar e escrever um livro voltado ao estudo das doenças infectocontagiosas torna-se um desafio elogiável, dado às dificuldades enfrentadas pela população.

Esta obra retrata o momento atual, com mérito, vindo ao encontro dos interesses, chamando a atenção ao tratamento dado aos temas de saúde nele abordados, colocando o leitor em contato com a realidade brasileira e mundial. A revisão de literatura, acompanhando cada capítulo, permite aos interessados a busca de outras informações. Esta não é uma obra que encerra o assunto, mas como todo bom livro, abre caminhos para mais indagações científicas.

A comunidade universitária e a sociedade em geral percebem e reconhecem o desenvolvimento do Hospital de Doenças Tropicais (HDT), da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). O HDT tem feito história no que tange à resposta que a comunidade espera no tocante à Pandemia da Covid-19. As reflexões trazidas neste livro são de excelência e manifestam a preocupação em realizar o melhor em prol da sociedade.

Para a UFNT é uma grata satisfação contar com o HDT e pesquisadores que desempenham e apresentam seus trabalhos, podendo contribuir no debate sobre a Pandemia e a saúde de forma mais ampla. A obra, “Doenças infectocontagiosas e o controle de infecção hospitalar: desafios em tempos de pandemia” mostra o cotidiano do Hospital, envolvendo os trabalhos desenvolvidos em consonância com o tripé universitário *Ensino, Pesquisa e Extensão*, nas áreas da saúde e interdisciplinar.

Além do ótimo trabalho assistencial, o Hospital busca, com esta obra, deixar registrados seus feitos e viabilizar o debate científico. Os artigos escritos apresentam as pesquisas e os debates realizados por profissionais, professores, técnicos administrativos e estudantes, preocupados com a saúde em geral, ainda mais neste momento de enfrentamento da pandemia, requerendo mais atenção por parte dos profissionais da saúde e sociedade em geral.

Os leitores certamente terão um ótimo referencial para se aprofundar em estudos voltados para doenças infectocontagiosas, em particular a Covid-19. Contarão com excelente aporte de bibliografias que acompanham o livro, se debruçando em mais estudos nesta área ou simplesmente elucidarão suas dúvidas, mesmo se não forem da área da saúde, mas se interessarem por tema tão profícuo.

Para finalizar, parabéns aos autores, organizadores e desejo ótima leitura a todos!

Prof. Dr. Airton Sieben

Reitor *Pró-tempore* da UFNT

SUMÁRIO

EIXO 1 – A VIGILÂNCIA DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE E A RESISTÊNCIA BACTERIANA

CAPÍTULO 1..... 1

EPIDEMIOLOGIA DOS PACIENTES INTERNADOS COM SUSPEITA E/OU CONFIRMAÇÃO DE COVID-19 EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO NORTE DO TOCANTINS

Raimunda Maria Ferreira de Almeida
Alexsandra Rossi
Jáder José Rosário da Silva
Laércio de Sousa Araújo
Luis Fernando Beserra Magalhães
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante
Rogério Vitor Matheus Rodrigues
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119101>

CAPÍTULO 2..... 14

EPIDEMIOLOGIA DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM UM HOSPITAL DE DOENÇAS INFECTO-CONTAGIOSAS NO PERÍODO DE 2019 A 2020

Raimunda Maria Ferreira de Almeida
Alexsandra Rossi
Jáder José Rosário da Silva
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119102>

CAPÍTULO 3..... 24

DESAFIOS NO CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM UM HOSPITAL DE DOENÇAS INFECTO-CONTAGIOSAS NO PERÍODO PANDÊMICO

Luis Fernando Beserra Magalhaes
Jorlene da Silva Costa
Márcia Freitas Reis
Marcilon Silvério Ázara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119103>

CAPÍTULO 4..... 35

MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA ODONTOLÓGICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Karina e Silva Pereira
Suzana Neres Soares
Thaise Maria França de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119104>

CAPÍTULO 5..... 46

CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA E EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS MODERADOS DE COVID-19 NO NORTE DO TOCANTINS

Thaís Fonseca Bandeira
Cinthyá Martins de Souza
Karina e Silva Pereira
Maria Izabel Gonçalves de Alencar Freire

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119105>

CAPÍTULO 6..... 57

EPIDEMIOLOGIA DA MENINGITE EM CRIANÇAS DE UM ESTADO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE SOCIODEMOGRÁFICA

Henrique Danin Araújo Rosa
Jullya Alves Lourenço
Joaquim Guerra de Oliveira Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119106>

CAPÍTULO 7..... 69

SUPERBACTÉRIAS E SUA RELAÇÃO COM A BANALIZAÇÃO, MAU USO DE ANTIBIÓTICOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Gabrielle Pereira Damasceno
Ana Carolyne Moribe
Marcos Gontijo da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119107>

EIXO 2 - A PANDEMIA DA COVID-19 E OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NOS DIFERENTES CENÁRIOS E CONTEXTOS

CAPÍTULO 8..... 84

PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS DE ENFERMEIRAS SANITARISTAS DURANTE A PANDEMIA

Raimunda Maria Ferreira de Almeida
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119108>

CAPÍTULO 9..... 94

GESTÃO HOSPITALAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Satila Evelyn Figueiredo de Souza
Lívia Braga Vieira
Paulo da Silva Souza
Renata do Nascimento Soares
Karina e Silva Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119109>

CAPÍTULO 10..... 102

A IMPLANTAÇÃO DO SUPORTE PSICOLÓGICO A PACIENTES COM COVID-19 E SEUS FAMILIARES EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Ruy Ferreira da Silva

Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191010>

CAPÍTULO 11 112

AÇÕES DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA: OLHAR E A PRÁTICA PROFISSIONAL MEDIANTE O PACIENTE ACOMETIDO DA COVID-19

Ruy Ferreira da Silva

Nara Siqueira Damaceno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191011>

CAPÍTULO 12..... 120

DIRETRIZES PARA O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO NO ENFRENTAMENTO À COVID-19

Karina e Silva Pereira

Suzana Neres Soares

Thaise Maria França de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191012>

CAPÍTULO 13..... 129

O SERVIÇO DE NUTRIÇÃO DE UM HOSPITAL DO NORTE DO TOCANTINS NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA VISÃO HUMANIZADA

Genice Oliveira de Souza

Ticiane Nascimento Viana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191013>

CAPÍTULO 14..... 139

EXPERIÊNCIAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA LINHA DE FRENTE DA COVID-19

Patricia Lima Mercês

Tallyta Barros Ribeiro

Rafael Coelho Noleto

Ana Kercia Rocha Costa

Lygya Monteiro Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191014>

CAPÍTULO 15..... 151

O TRABALHO REMOTO E SEUS IMPACTOS SOCIOEMOCIONAIS

Karina e Silva Pereira

Satila Evelyn Figueredo de Souza

Thalita Costa Ribeiro

Lívia Braga Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191015>

CAPÍTULO 16..... 162

OS DESAFIOS PARA O CME NO PROCESSAMENTO DE PRODUTOS PARA A SAÚDE UTILIZADOS NA ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES COM COVID-19

Marcos Antonio Silva Batista
Carlos Nathanyel de Sousa Passos
Edielson Gomes Ribeiro
Francineide Borges Coelho
Maria Poliana Lima Reis
Renata Soares do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191016>

CAPÍTULO 17..... 172

O SERVIÇO SOCIAL DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO HDT-UFT: IMPACTOS E DESAFIOS DECORRENTES DA PANDEMIA DA COVID-19

Eliane Wanderley de Brito
Isabel Cristina Bento Maranhão
Lívia Braga Vieira
Kátia Menezes e Silva
Karla Rayane Alves da Silva
Satila Evely Figueiredo de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191017>

CAPÍTULO 18..... 186

O IMPACTO DA PANDEMIA NA ROTINA HOSPITALAR: UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR

Ianne Melo da Silva
Tháís Fonseca Bandeira
Cínthya Martins de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191018>

CAPÍTULO 19..... 194

DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO DA COVID-19: UMA ABORDAGEM FARMACÊUTICA

Rogério Fernandes Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191019>

CAPÍTULO 20..... 203

PANDEMIA DAS DESIGUALDADES: REDESENHANDO SABERES E FAZERES NO CONTEXTO DA COVID-19

Kalline Maria Pinheiro da Silva
Francisca Marina de Souza Freire Furtado
Maria Danúbia Dantas de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191020>

EIXO 3 - A SOBRECARGA DO SISTEMA DE SAÚDE E O ACOMPANHAMENTO DAS DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS

CAPÍTULO 21.....217

O MANEJO DA HANSENÍASE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Gilmara Cruz e Silva Lacerda
Maria da Guia Clementino Ferraz
Mayra de Almeida Xavier Alencar
Nadja de Paula Barros de Sousa
Thalita Costa Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191021>

CAPÍTULO 22.....228

IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO ATENDIMENTO A PESSOA ACOMETIDA POR COVID-19 EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO TOCANTINS

Maria da Guia Clementino Ferraz
Gilmara Cruz e Silva Lacerda
Nadja de Paula Barros de Sousa
Mariza Inara Bezerra Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191022>

CAPÍTULO 23.....235

ANÁLISE DOS ÍNDICES DE NOTIFICAÇÃO E MORTALIDADE DA HANSENÍASE E TUBERCULOSE ANTES E DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV 2

Tayná Moreno
Hugo Cavalcanti de Oliveira Melo
João Victor Campos Silva
Laís Lopes de Azevedo Buzar
Sílvia Minharro Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191023>

CAPÍTULO 24.....246

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE NO BRASIL: COMPARATIVO DOS PADRÕES ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Marcos Gontijo da Silva
Clarissa Amorim Silva de Cordova
José Henrique Alves Oliveira dos Reis
Leticia Franco Batista
Lucas Alves Freires
Sílvia Minharro Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191024>

EIXO 4 - COINFEÇÕES E COVID-19

CAPÍTULO 25.....260

CO-INFECÇÃO HIV/AIDS E COVID19: CONSIDERAÇÕES CLÍNICAS, FISIOLÓGICAS E FARMACOLÓGICAS

Mônica Camilo Nunes de Sousa
Raquel Carnio
Patrick Nunes Brito
Rosane Cristina Mendes Gonçalves
Adelmo Barbosa de Miranda Júnior
Danielle Pereira Barros
Rogério Vitor Matheus Rodrigues
João Carlos Diniz Arraes
Wagner dos Santos Mariano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191025>

CAPÍTULO 26.....270

COINFEÇÕES VIRAIS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM COVID-19

Márcio Miranda Brito
Stela Batista Corrêa Sousa
Giovanna Lyssa de Melo Rosa
Leylla Klyffya Lopes Leão
Mara Cristina Nunes Milhomem Corrêa da Costa
Gabriela Garcia de Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191026>

CAPÍTULO 27.....282

DOENÇAS FÚNGICAS INVASIVAS ASSOCIADAS A COVID-19

Paula Mickaelle Tonaco Silva
Mônica Camilo Nunes de Sousa
Ana Carolina Domingos Saúde
Alexsandra Rossi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191027>

CAPÍTULO 28.....293

MECANISMOS IMUNOLÓGICOS ASSOCIADOS À COINFEÇÃO EM PACIENTES COM COVID-19

Vitor Soares Machado de Andrade
Matheus da Silva Wiziack
Pedro Rafael Bezerra Macedo
Natalia Kisha Teixeira Ribeiro
Raphael Gomes Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191028>

CAPÍTULO 29	308
TUBERCULOSE E COVID-19: RISCOS DE COINFECÇÃO ENTRE SARS-COV-2 E MYCOBACTERIUM TUBERCULOSIS	
Stela Batista Corrêa Sousa Antonio Francisco Marinho Sobrinho Rafael Silva de Sousa Wathyson Alex de Mendonça Santos Luisa Sousa Machado Clarissa Amorim Silva de Cordova	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191029	
CAPÍTULO 30	320
A COVID-19 E SUAS REPERCUSSÕES NO PACIENTE CHAGÁSICO	
Stela Batista Corrêa Sousa Antonio Francisco Marinho Sobrinho Rafael Silva de Sousa Wathyson Alex de Mendonça Santos Luisa Sousa Machado Clarissa Amorim Silva de Cordova	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191030	
CAPÍTULO 31	332
COINFECÇÃO DA COVID-19 E O VÍRUS DA INFLUENZA: ASSOCIAÇÃO SINTOMATOLÓGICA E DESFECHO CLÍNICO	
Natã Silva dos Santos João Pedro Pinheiro de Matos Lais Debora Roque Silva Marcelo Henrique Rocha Feitosa Mônica Oliveira Silva Barbosa Sílvia Minharro Barbosa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191031	
SOBRE A ORGANIZADORA	348

**EIXO 1 – A VIGILÂNCIA DAS INFECÇÕES
RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE E A
RESISTÊNCIA BACTERIANA**

A IMPLANTAÇÃO DO SUPORTE PSICOLÓGICO A PACIENTES COM COVID-19 E SEUS FAMILIARES EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Data de aceite: 04/10/2021

Ruy Ferreira da Silva

Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales (UCES), Buenos Aires, Argentina e Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins (HDT-UFT), Araguaína - Tocantins, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1851664243407502>, <https://orcid.org/0000-0003-3886-208X>

Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha

Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins/Araguaína – Tocantins
<http://lattes.cnpq.br/5407976728828025>, <https://orcid.org/0000-0002-0905-4801>

RESUMO: Introdução: O atendimento ao paciente e aos seus familiares consiste na organização de estratégias de enfrentamento que envolve desde a adesão a hospitalização até o suporte no campo emocional e psíquico, proporcionando condições para lidar com o processo de adoecimento.

Objetivo: Descrever a vivência profissional e estudar as percepções dos pacientes e familiares acerca do suporte psicológico, contextualizando com o cenário epidemiológico pandêmico.

Metodologia: Este trabalho trouxe importantes reflexões baseadas no cenário vivido de junho de 2020 a julho de 2021, e o locus de ação deste relato foi extraído do cotidiano profissional dos autores. Trata-se de um relato de experiência da prática profissional, de abordagem qualitativa e caráter reflexivo. **Resultados:** O cenário caótico

proporcionou a oportunidade para desvelar os potenciais individuais e revelar novas formas de atendimento. Inicialmente houve estranhamento com a nova modalidade de atendimento, porém, de forma rápida e gradual os pacientes e familiares relatavam o quanto o suporte psicológico contribuiu para o enfrentamento do medo, do isolamento social e das incertezas em relação ao diagnóstico da Covid-19. As principais queixas versavam sobre o distanciamento dos familiares, a impossibilidade de um acompanhante, o medo do diagnóstico e a incerteza do prognóstico. **Considerações finais:** O enfoque aos aspectos do atendimento psicológico foi visto como essencial em meio às incertezas impostas com a situação pandêmica. A implantação desta modalidade de atendimento proporcionou a minimização dos impactos psicossociais causados pela hospitalização e pelo diagnóstico pouco conhecido.

PALAVRAS-CHAVE: Atendimento psicológico. Covid-19. Hospital universitário. Epidemiologia. Enfrentamento.

IMPLEMENTING PSYCHOLOGICAL SUPPORT TO COVID-19 PATIENTS AND THEIR FAMILIES IN A UNIVERSITY HOSPITAL

ABSTRACT: Introduction: Care for patients and their families consists of the organization of coping strategies that range from adherence to hospitalization to support in the emotional and psychological field, providing conditions to deal with the illness process. **Objective:** To describe the

professional experience and study the perceptions of patients and families about psychological support, contextualizing the pandemic epidemiological scenario. **Methodology:** This work brought important reflections based on the scenario lived from June 2020 to July 2021, and the locus of action of this report was extracted from the authors' professional routine. It is an experience report of professional practice, with a qualitative approach and reflective character. **Results:** The chaotic scenario provided the opportunity to unveil individual potentials and reveal new forms of care. Initially, there was estrangement with the new modality of care, however, patients and family members quickly and gradually reported how psychological support contributed to coping with fear, social isolation and uncertainties regarding the Covid-19 diagnosis. The main complaints were about distancing from family members, the impossibility of a companion, fear of the diagnosis and uncertainty about the prognosis. **Final considerations:** The focus on aspects of psychological care was seen as essential amidst the uncertainties imposed by the pandemic situation. The implementation of this type of care provided the minimization of the psychosocial impacts caused by hospitalization and little-known diagnosis.

KEYWORDS: Psychological support. Covid-19. University hospital. Epidemiology. Coping.

1 | INTRODUÇÃO

A humanidade já experimentou, em outros momentos, situações pandêmicas, a saber a varíola e o sarampo, ou por décadas, como as de cólera. Estas, inclusive, com ciclos repetidos por séculos. Podem ser citadas, também, as pandemias de gripe por H1N1 ("gripe espanhola"), em 1918, por H2N2 ("gripe asiática"), em 1957-58, por H3N3 ("gripe de Hong-Kong"), em 1968-69, e por H5N1 ("gripe aviária"), nos anos 2000. Porém, os números relacionados à Covid-19 são cada vez mais alarmantes e com dimensões globais (SOUZA, 2020).

A Pandemia da Covid-19 causou grande impacto nas vidas dos indivíduos em nível global, de forma especial pela velocidade com a qual se propagou, trazendo necessidades relacionadas as mais diversas áreas, tanto nos aspectos de âmbito assistencial, quanto nos de apoio operacional (BRASIL, 2021). De forma mais específica, os profissionais de saúde precisaram se adaptar e se reinventar frente às drásticas mudanças em seu âmbito de trabalho. Rodrigues & Silva (2020, p.2) reforçam essa afirmação, explanando que "ações como, atendimento ao paciente suspeito ou confirmado, carga horária de trabalho, paramentação, uso correto dos EPI e aumento da complexidade assistencial, vêm se mostrando como grandes preocupações".

Os desafios não ficam restritos à área assistencial, propriamente dita. Eles perpassam por uma série de reestruturações, tais como das unidades de saúde no que tange às estruturas físicas e de recursos humanos (para citar alguns), mas, sobretudo, que consigam se organizar em relação à segurança dos trabalhadores, tanto em se tratando de medidas de prevenção contra a infecção, quanto em relação às questões psicológicas que

ensejam seu contexto pessoal e familiar.

Outro aspecto caótico enfrentado, principalmente no início da Pandemia, foi a avalanche de informações que chegavam a todo momento, com novas formas de abordagem clínica e terapêutica, bem como com mudanças conceituais e sobre os registros nos sistemas oficiais de informação, principalmente no E-SUS - módulo notificação de casos de Covid-19 e SIVEP-Gripe – Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Tornou-se necessário aprender a *filtrar* as informações, de forma rápida e assertiva, já que a partir de cada modificação nos parâmetros citados, eram necessárias mudanças operacionais em relação às condutas e à retroalimentação dos sistemas de informação, imprescindíveis para a tomada de decisão e planejamento de ações (BRASIL, 2020b). Ressalta-se que todos os registros deveriam (e devem) ser realizados dentro do prazo de 24 horas a partir da suspeita inicial do caso ou óbito.

As doenças transmissíveis, principalmente às de transmissão viral, são de rápida disseminação, como é o caso da Covid-19. Assim, o conhecimento acerca do cenário epidemiológico torna-se imprescindível já que auxilia na tomada de decisão e contribui para a análise de dados. Novos conhecimentos passaram a fazer parte do dia a dia não só dos epidemiologistas, como entender sobre a curva de transmissão, a análise da média móvel e as condutas de biossegurança.

Em meio a esse caos, a Pandemia revelou o pior e o melhor de cada ser humano e, conseqüentemente, de cada profissional. Muitas histórias e experiências têm sido compartilhadas uns com os outros e o engajamento do trabalho em equipe impulsionaram ainda mais a criatividade fazendo com que pequenos cuidados do cotidiano passassem a fazer parte das rotinas e que novas formas de atendimento fossem implementadas. Nesse contexto, este trabalho explana sobre a implantação do suporte psicológico aos pacientes com diagnóstico de Covid-19 e seus familiares, através do atendimento remoto.

2 | METODOLOGIA

Nesta perspectiva, este artigo possui abordagem quali-quantitativa na medida em que busco realizar uma reflexão sobre o enfrentamento da pandemia em um hospital universitário situado no Norte do país. Trata-se de um estudo descritivo que caracteriza o cenário epidemiológico em que este hospital se insere e pontua importantes ações desenvolvidas no contexto da Covid-19, além de frisar aspectos do atendimento psicológico, visto como essencial em meio às incertezas impostas com a situação pandêmica instalada.

Trata-se, assim, de um relato de experiência da prática de um profissional da psicologia e outro da vigilância em saúde que, durante o período de trabalho, buscavam debater acerca do novo cenário instaurado, discutindo novas maneiras e estratégias de atendimento. A partir destas discussões, surgiu a ideia de estudar sobre as percepções dos

pacientes e familiares e realizar a contextualização diante do cenário epidemiológico local.

Operacionalmente, a partir do contato telefônico do paciente, os atendimentos psicológicos eram iniciados com as ligações, primeiramente, aos pacientes internados. Nesse primeiro contato, o paciente era abordado sobre seus familiares, e o segundo momento de atendimento era destinado para realizar ligações a eles, os quais mostravam-se apreensivos mediante, principalmente, a impossibilidade de estar na condição de acompanhante ou mesmo de visitante dos pacientes internados.

Nesse primeiro atendimento eram estabelecidas as estratégias de enfrentamento a serem adotadas. Os demais atendimentos aconteciam durante o período em que o paciente fica internado com o objetivo de oferecer todo o suporte psicológico necessário. É importante frisar que esse período de acompanhamento variava de acordo com as condições clínicas do paciente e seu estado de gravidade. Para que esta metodologia de atendimentos telefônicos, havia a necessidade de que todos os pacientes portassem ao menos um aparelho de telefone celular, equipado de carregador. Assim, o profissional de psicologia orientava o paciente e os familiares quanto a isso. Era incentivada a interação telefônica dos pacientes com os familiares, destacando que essa foi uma das principais estratégias de enfrentamento.

3 I CONTEXTUALIZAÇÃO DO CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO

O estudo aconteceu em um hospital universitário gerido pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) e localizado no Norte do Brasil. Os dados aqui relatados traduzem a vivência presencial dos profissionais, e são fruto das suas rotinas de trabalho, bem como de observações, percepções, relatos e discussões entre outros profissionais tanto em âmbito interno quanto externo à instituição.

Sabe-se que a situação epidemiológica a nível mundial tem se mostrado dinâmica. Assim, as atualizações podem ser consultadas por meio do site da Organização Mundial de Saúde (OMS): <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>, e a nível nacional por meio do site do Ministério da Saúde, através do Painel Coronavírus, disponível em: <https://covid.saude.gov.br/> e atualizado diariamente.

Durante o período de julho de 2020 a junho de 2021, foram realizados 712 atendimentos psicológicos para pacientes e 854 atendimentos para familiares, nos moldes relatados anteriormente. É importante mencionar que o número de atendimento se referem ao somatório deles, e não ao número de pacientes atendidos. A diferença entre os sexos, e a idade variou entre 28 e 87 anos.

Nesse mesmo período citado, foram realizadas 931 notificações para Covid-19, com 532 pacientes que necessitaram de internação, os quais foram contemplados com os

atendimentos psicológicos.

No ano de 2020, o município de Araguaína teve 89.813 casos notificados, sendo 17.486 confirmações e 255 óbitos (1,45% de taxa de letalidade). Em 2021 (dados compilados de janeiro a agosto), já houve um aumento de casos confirmados para 19.424 e 260 óbitos.

Adequação da instituição frente à Pandemia

A Pandemia estabeleceu um cenário de várias adaptações tanto em âmbito de instalações físicas quanto em relação a recursos humanos. A instituição em que ocorreu o estudo realizou, de imediato, inúmeras ações. A gestão institucional implantou um grupo de trabalho para estar à frente das ações e proporcionar respostas rápidas às demandas que surgiam a todo momento. Além disso, uma das atribuições foi a de realizar a atualização profissionais atualizados sobre as definições conceituais e condutas adequadas para cada momento.

A primeira ação realizada foi a implantação de um novo fluxo de atendimento levando em consideração as definições de caso operacionais. Ao mesmo tempo, o hospital realocou para outros setores e/ou afastou todos os trabalhadores que pertenciam aos “grupos de risco”. Priorizou-se, no fluxo de atendimento, os casos de trabalhadores que apresentassem sintomas respiratórios, para que fossem atendidos no Plantão Respiratório, inaugurado para esta finalidade. A partir do atendimento, seriam adotadas as medidas necessárias (realizar testagem, consulta ambulatorial, internação, afastamento ou retorno ao trabalho), dependendo de cada caso apresentado.

Outra ação de suma importância realizada foi a capacitação de todos os profissionais, terceirizados e residentes em relação à higienização das mãos e uso de equipamentos de proteção individual (EPI's), já que são as formas com menor custo e mais eficazes de prevenir a propagação do vírus. Essa ação foi planejada a partir de uma metodologia problematizadora e foi realizado um cronograma de encontros juntamente com os setores responsáveis. Os materiais didáticos foram produzidos a partir das categorias profissionais que iriam participar dos encontros, e os dados epidemiológicos eram atualizados diariamente. Após a apresentação dialogada-expositiva da parte teórica, foram discutidos estudos de caso para proporcionar reflexão e apropriação da temática.

Como resultado dessa ação foram realizados 16 encontros e capacitados 51 profissionais terceirizados e 206 profissionais da saúde e residentes. Estiveram presentes, também, representantes de outras instituições de saúde que manifestaram interesse em participar como ouvintes e que atuariam como multiplicadores nas suas instituições.

De forma estrutural, foram necessárias várias adaptações como a realocação de alas de atendimento para implantar uma ala específica de atendimento aos pacientes suspeitos e confirmados de Covid-19. Para isso, as enfermarias necessitaram de reforma a fim de proporcionar segurança para os pacientes e para as equipes. Como já mencionado acima,

houve a implantação de um ambulatório respiratório e para isso, foi realizado processo de contratação temporária de profissionais de saúde para suprir essas demandas.

De forma geral, todas as rotinas precisaram ser reestruturadas para se ajustarem ao novo cenário caótico e crítico e as decisões eram tomadas o mais rapidamente possível, havendo pessoas de sobreaviso em todos os dias, inclusive finais de semana e feriados.

4 | CENÁRIO PSICOLÓGICO

Implantação do Suporte Psicológico

A pandemia do novo Coronavírus (SARS-CoV-2), causador da doença COVID-19, tem desencadeado impactos sanitários, econômicos e psicossociais. No contexto hospitalar, os pacientes podem apresentar sintomas leve, moderado e grave da doença, apresentando frequentemente reações emocionais negativas. O presente trabalho buscou entender esse fenômeno com o objetivo de elaborar um protocolo de atendimento psicológico que subsidie o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e intervenções em saúde mental direcionadas aos pacientes com COVID-19, bem como aos seus familiares que também sofrem por não estarem na condição de acompanhante ou mesmo de visitar seu ente durante o período em que o mesmo se encontra internado (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2020a; CRISPIM et al 2020).

Algumas narrativas de paciente internados na Ala B do hospital, destinada para aqueles que foram acometidos da COVID-19, revela o quão fundamental tem sido o suporte psicológico durante o período de internação: *Eu fiquei desesperada. (...) não deixava ninguém me tocar* (A. D. E., 59 anos). *O mais importante foi saber que havia quem se preocupasse com a gente* (M. R. L., 38 anos). *Quem passa por isso precisa de alguém para conversar, aconselhar* (A. D. M., 59 anos). *A gente fica muito tempo sem ver os familiares e isso nos deixa deprimidos* (R. P. O., 42 anos).

São diversas as formas de proporcionar o devido suporte psicológico aos pacientes, bem como a seus familiares, seja através de intervenções pontuais, de sugestões de estratégias de enfrentamento mediante ao adoecimento, ou a partir da própria escuta qualificada e do enfoque ao aspecto da religiosidade.

Definição dos tipos de atendimentos

Os primeiros socorros psicológicos são uma ferramenta útil no trabalho do psicólogo para que possa ajudar pessoas (pacientes) em choque ou em crise. Perante um evento crítico, como é o caso da Covid-19, as pessoas tentem a ficar desorganizadas ou afetadas por emoções intensas, mostrando apatia ou desespero. Os primeiros socorros psicológicos têm como objetivo proporcionar apoio humano básico, fornecer informação prática, bem como mostrar empatia, preocupação, respeito e confiança nas capacidades do indivíduo

para superar as dificuldades. A abordagem deve demonstrar atitude de receptividade e proteção, incentivando que o paciente possa receber ajuda prática enquanto são recuperadas, gradualmente, as suas capacidades para os afazeres de forma autônoma.

Já o suporte psicológico é uma modalidade de intervenção que acolhe o indivíduo no exato momento de sua urgência. O acolhimento tem como objetivo auxiliar o indivíduo na travessia das dificuldades psicológicas decorrentes desse período, como também promover e desenvolver mecanismos de enfrentamento positivos deste indivíduo. Destaca-se que o suporte psicológico propõe um atendimento pontual, diferenciando-se assim de um tratamento psicoterapêutico.

Acompanhamento familiar

Dada a impossibilidade de liberação da presença dos familiares durante a pandemia, surge a frustração quanto ao trabalho associado à sua inserção na Ala B, gerando à equipe multiprofissional angústias, inquietações e o sentimento constante de que algo deveria ser feito para que, de alguma maneira, fosse possível ter a presença das famílias junto aos pacientes.

Assim, surgiu a necessidade de pensar em novas formas para que fosse possível prestar o atendimento psicológico aos pacientes hospitalizados e também, não deixasse em segundo plano, o acompanhamento das famílias, que não poderiam estar presentes fisicamente na Ala B do hospital.

O atendimento passou a ser realizado por ligação telefônica com aqueles pacientes que se encontravam despertos, contactantes, que desejavam e que expressavam concordância em ser atendidos (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2020b). Esta metodologia se estendeu para o atendimento aos familiares dos pacientes. Observaram-se muitas demandas em comum e o desejo de todas as famílias em chegar até o seu familiar internado de alguma maneira (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2018).

É importante pensar que na Psicologia não só se realiza um trabalho de escuta, mas também de mediação e de propagação da palavra. Assim, foi realizado um convite a estes pacientes e aos seus familiares a falar, possibilitando não só a aproximação destes durante a internação, como também uma elaboração diante da possibilidade de perda e de um processo de luto.

Com o decorrer da pandemia, observou-se o avanço do desgaste emocional e da fragilização psíquica, que veio sendo intensificado no que diz respeito a todos os envolvidos: pacientes, familiares e profissionais. Identificaram-se falas sobre medos: de perder a própria vida; de perder algum familiar ou ente querido; e o medo de, ao serem internados, perderem o sustento, refletindo ainda o fenômeno da desigualdade social e aprofundamentos associados à marcadores sociais.

O trabalho em meio à pandemia vem sendo uma tarefa complexa, especialmente

para a Psicologia que realiza uma sustentação de escuta dos pacientes e familiares acometidos pelo Covid-19, além da mediação de comunicações e o desenvolvimento de estratégias pela via tecnológica. A complexidade aumenta com o acompanhamento psicológico dos pacientes e dos familiares via contatos telefônicos, incluindo o trabalho associado à elaboração de luto devido a possibilidade de perda da própria vida ou de seus entes queridos (QUEIROGA, 2020).

5 | A EXPERIÊNCIA VIVIDA

A Pandemia oportunizou várias formas de experimentar algo novo. Após um estranhamento inicial, pacientes e familiares relatavam o quanto o suporte psicológico dispensado proporcionou ajuda para o enfrentamento do medo, do isolamento social e do prognóstico em relação ao diagnóstico da Covid-19.

Vale ressaltar que o atendimento ao paciente e familiares consiste também na organização de estratégias de enfrentamento que envolve desde a adesão a hospitalização até o suporte no campo emocional e psíquico, para que o paciente saiba melhor lidar com o processo de adoecimento (BRASIL, 2017; JERUSALINSKY, 2020).

Durante os atendimentos, as principais queixas dos pacientes referem-se ao distanciamento dos familiares, à ausência de um acompanhante, o medo do diagnóstico e à incerteza do prognóstico.

Algumas frases foram, frequentemente, ouvidas pelo profissional que prestou o atendimento e, devido ao impacto causado, foram elencadas na Tabela a seguir. Abaixo, as frases estão inseridas no contexto em que foram vivenciadas.

Pacientes	Familiares
Tenho medo de morrer!	Posso ficar como acompanhante?
Será que ainda vou ver meus familiares?	Como faço para visitar meu familiar?
Quando vou ter alta?	Como está meu familiar?
Estou desesperado. O que fazer?	Será que meu familiar vai sobreviver?
Sinto muita falta de ar. Isto é normal?	Vou receber notícias do meu familiar?
Será que consigo sair desta situação?	Não saiu o boletim médico. Que faço?
Será que vou ficar com sequelas?	Posso levar o telefone para meu familiar?
Eu fiquei desesperada. É assustador.	Não vejo a hora do meu pai voltar para casa.
Eu fiquei mais calma com as ligações.	Minha mãe está mais calma agora.
Estou sem dormir várias noites.	Estava apreensiva com resultado do exame do meu pai.

Tabela 1: Questões frequentes de pacientes diagnosticados com a Covid-19 e familiares

Fonte: os autores, 2021.

Quando C.A., 59 anos, recebeu o diagnóstico positivo para Covid-19, o medo, falta de ar, febre, vômito e dor de cabeça começaram a fazer parte do dia a dia da diarista. Ela necessitou ficar internada durante oito dias, após fazer exames e descobrir que 50% do pulmão estava comprometido por causa da doença. *“Eu fiquei desesperada. É assustador – e até hoje tenho medo de tudo voltar. Eu não dormia e fiquei tão paranoica que não deixava ninguém me tocar”. “Aí perguntei será que vou sobreviver?”.*

Para A. M. O., receber o atendimento psicológico foi fundamental para enfrentar o Coronavírus. *“Eu fiquei mais calma com as ligações. É uma doença muito complicada e olha que eu só sou hipertensa, meu caso não foi um dos mais graves. Quem passa por isso precisa de alguém para conversar, aconselha”. Fico pensando: “Será que consigo sair desta situação?”.*

O isolamento foi o momento mais difícil para J. M. S., 42 anos. Sem a esposa e os filhos, ele viu no apoio psicológico uma maneira de driblar a solidão: *“É um trabalho que tem que continuar sempre. E não sou só eu que acho, mas todos os outros pacientes que estavam lá. A gente fica muito tempo sem ver os familiares e isso nos deixa abalados, deprimidos”. Eu sempre me questionava: “será que ainda verei minha família?”.*

Já a G. M., 38 anos, comenta que nunca ficou tanto tempo longe do marido. Ela conta que conversava muito com um psicólogo por telefone e que esse era um meio de estar perto do marido. Ela questionava-se: *“será que vou ver meu marido ainda?”.*

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo contemporâneo pós-pandêmico se apresenta como uma incógnita, tal realidade exige uma reflexão sobre o fazer psicológico. Em um cenário incerto e de real ameaça de um vírus que não respeita limites geográficos, políticos, sociais e econômicos, urge considerar o valor do acolhimento psicológico ante a crise, como uma sofisticada garantia de cuidado. Os achados clarificam que o aumento de sofrimento é visível em contextos adversos semelhantes, podendo encontrar uma resolutividade na escuta, cabendo destacar que a alternativa é relevante quando considerada a formação do profissional de Psicologia. Nesse sentido, novos estudos devem ser considerados, para melhor compreensão a respeito da influência da pandemia nos processos cognitivos e comportamentais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto: “melhorando a segurança do paciente em larga escala no Brasil”, 2017. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: <https://hospitais.proadi-sus.org.br/projetos/21/saude-em-nossas-maos>.

_____. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional pela Doença pelo Coronavírus 2019. Brasília, 2021.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo Coronavírus COVID-19. Brasília: Ministério da Saúde, 2020b.

CRISPIM, D., SILVA, M. J. P., CEDOTTI, W.; CÂMARA, M., & ANANDA, S. Visitas virtuais durante a pandemia do Covid-19, 2020. Acesso em 28 de julho de 2021. Disponível em: <https://ammg.org.br/wp-content/uploads/Visitas-virtuais-COVID-19.pdf>.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução n° 11 de 11 de maio de 2018. Regulamenta a prestação de serviços psicológicos realizados por meios de comunicações da informação e da comunicação e revoga a Resolução CFP N.° 11/2012, 2018. Acesso em: 13 de julho de 2020, disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/14132490/do1-2018-05-14-resolucao-n-11-de-11-de-maio-de-2018-14132486.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA - CFP. Nota Orientativa publicada dia 21 de março de 2020. Nota Orientativa às (aos) Psicólogas (os): Trabalho Voluntário e Publicidade em Psicologia, diante do Coronavírus (COVID-19). Conselho Federal de Psicologia, 2020a. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2020/11/Nota-Orientativa-sobre-ensino-da-Avalia%C3%A7%C3%A3o-Psicol%C3%B3gica-em-modalidade-remota-no-contexto-da-pandemia-de-Covid.pdf>

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução n° 4 de 26 de março de 2020. refresca-se sobre os serviços psicológicos prestados por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação durante a pandemia do COVID-19. Conselho Federal de Psicologia, 2020b. Acesso em: 13 de julho de 2020, disponível em: <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-4-2020-dispoe-sobre-regulamentacao-de-servicos-psicologicos-prestados-por-meio-de-tecnologia-da-informacao-e-da-comunicacao-durante-a-pandemia-do-covid-19?origin=instituicao&q=004/2020>

JERUSALINSKY, J. Escutadores do sofrimento psíquico durante o confinamento e a construção de saídas coletivas após a pandemia, 2020. Acesso em: 13 de julho de 2021. Disponível em: <http://www.unirio.br/covid/material-educativo/Escutadoresdosofrimentopsquicoduranteoconfinamento.pdf>

QUEIROGA, Fabiana. Orientações para home office durante uma pandemia da COVID-19. Editora Artmed, 2020.

RODRIGUES, Nicole Hertzog; SILVA, Luana Gabriela Alve da. Gestão da pandemia Coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional. J. nurs. health. 2020. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/05/1095608/2-gestao-da-pandemia-coronavirus-em-umhospital-relato-de-expe_r8ZHcz8.pdf. Acesso em 15 de março de 2021.

SOUZA, D.O. A pandemia de COVID-19 para além das Ciências da Saúde: Reflexões sobre sua determinação social. Cien Saude Colet, 2020. Acesso em: 07/09/2021]. Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/a-pandemia-de-covid19-para-alem-das-ciencias-da-saude-reflexoes-sobre-sua-determinacao-social/17562?id=17562>

DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS E O CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR:

desafios em tempos de pandemia



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS E O CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR:

desafios em tempos de pandemia



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

